

Agricultura deverá voltar a ser lucrativa, diz especialista

Para Fernando Homem de Melo, competitividade internacional vai aumentar com a liberação do câmbio

FATIMA CARDOSO

O professor da FEA/USP e especialista em economia agrícola, Fernando Homem de Melo, avalia que a liberação do câmbio anunciada ontem pelo governo será muito benéfica para o setor agrícola. Ele afirma que, passada a turbulência com o ajuste da taxa de câmbio, os agricultores verão a sua competitividade internacional aumentar. No balanço entre ganhos e perdas, ele qualifica a decisão do governo como excelente. "A atividade agrícola voltará a ser lucrativa."

Para Homem de Melo, haverá aumento de preços para a maioria das commodities, especialmente as de grande participação no mercado externo. "Isso ocorrerá principalmente na próxima safra, 99/2000, quando teremos um grande estímulo para os produtos de exportação, como soja, café e outros."

Ele estima que os preços desses produtos em dólar no mercado exter-

no não cair, mas não o suficiente para eliminar o ganho com a desvalorização. Homem de Melo acredita também que a maior parte dos produtos de mercado interno será beneficiada pela desvalorização. Isso porque há um cenário de oferta ajustada para milho e arroz, com o governo sem estoques e uma produção no tamanho da demanda. Em ambos os casos, a alternativa das importações ficou praticamente eliminada e os produtores poderão puxar preços. Os reajustes, porém, não serão explosivos.

MAIORIA DAS
COMMODITIES
TERÁ AUMENTO
DE PREÇOS

Os prejudicados – "Estamos em recessão e não há como aumentar muito os preços." Ele descarta a hipótese de volta da inflação, pois não haveria espaço para reindexação. Homem de Melo ressalta também que os custos devem aumentar, mas não o bastante para eliminar o ganho com a desvalorização.

Os prejudicados, diz, são empresas e produtores com dívidas vinculadas ao dólar. Os sojicultores têm hedge natural, pois sua produção também é atrelada dólar, mas agricultores de mercado interno não teriam essa compensação. "São poucos os produtores de mercado interno com esse tipo de dívida." (AE)